

## ***Análise do perfil sociodemográfico de idosos institucionalizados e sua relação com a necessidade de intervenção fisioterapêutica***

Este estudo explora a relação entre o perfil sociodemográfico de idosos institucionalizados e a necessidade de intervenção fisioterapêutica. Com o envelhecimento da população e o consequente aumento da necessidade de cuidados de longo prazo para idosos, a fisioterapia tornou-se uma questão de importância crescente. No entanto, a eficácia da fisioterapia pode ser influenciada por uma variedade de fatores, incluindo o perfil sociodemográfico do idoso. Este estudo visa preencher a lacuna no conhecimento existente, fornecendo insights sobre como as características sociodemográficas dos idosos institucionalizados afetam suas necessidades de fisioterapia. Os resultados deste estudo podem informar estratégias de intervenção mais eficazes e personalizadas, melhorando assim a qualidade de vida e o bem-estar dos idosos institucionalizados.

**Palavras-chave:** Idoso; Fisioterapia; Qualidade de Vida; Fatores Sociodemográficos.

## ***Analysis of the sociodemographic profile of institutionalized elderly people and their relationship with the need for physiotherapeutic intervention***

This study explores the relationship between the sociodemographic profile of institutionalized elderly and the need for physiotherapy intervention. With the aging of the population and the consequent increase in the need for long-term care for the elderly, physiotherapy has become an issue of increasing importance. However, the effectiveness of physiotherapy can be influenced by a variety of factors, including the elderly's sociodemographic profile. This study aims to fill the gap in existing knowledge, providing insights into how the sociodemographic characteristics of institutionalized elderly affect their physiotherapy needs. The results of this study can inform more effective and personalized intervention strategies, thereby improving the quality of life and well-being of institutionalized elderly.


**Keywords:** Elderly; Physiotherapy; Quality of life; Sociodemographic Factors.


Topic: **Fisioterapia**


Received: **13/05/2023**


Approved: **21/10/2023**


Reviewed anonymously in the process of blind peer.


**Ellen de Oliveira dos Santos**   
Centro Universitário Vale do Cricaré, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/6499712032966934>  
<http://orcid.org/0009-0004-5851-1580>  
[ellenoss@gmail.com](mailto:ellenoss@gmail.com)

**Maria Eduarda Jesus de Souza**   
Centro Universitário Vale do Cricaré, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/8224898116856109>  
<http://orcid.org/0009-0001-6478-5789>  
[mariasouz2@outlook.com](mailto:mariasouz2@outlook.com)

**Vinicius da Silva Freitas**   
Centro Universitário Vale do Cricaré, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/5090026948661774>  
<http://orcid.org/0000-0003-2920-3998>  
[viniciuscarvalho34@hotmail.com](mailto:viniciuscarvalho34@hotmail.com)

**Frank Cardoso**   
Centro Universitário Vale do Cricaré, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/9792223031526401>  
<http://orcid.org/0000-0003-1280-9467>  
[fkccardoso@gmail.com](mailto:fkccardoso@gmail.com)

**Dionny Felipe**   
Centro Universitário Vale do Cricaré, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/7635035650537025>  
<http://orcid.org/0000-0003-1745-1484>  
[diionnyufes@hotmail.com](mailto:diionnyufes@hotmail.com)

**José Roberto Gonçalves de Abreu**   
Centro Universitário Vale do Cricaré, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/3018509507133247>  
<http://orcid.org/0000-0002-6098-9856>  
[abreufisio@gmail.com](mailto:abreufisio@gmail.com)



DOI: 10.6008/CBPC2236-9600.2023.003.0009

### **Referencing this:**

SANTOS, E. O.; SOUZA, M. E. J.; FREITAS, V. S.; CARDOSO, F.; FELIPE, D.; ABREU, J. R. G.. Análise do perfil sociodemográfico de idosos institucionalizados e sua relação com a necessidade de intervenção fisioterapêutica. *Scire Salutis*, v.13, n.3, p.97-104, 2023. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2023.003.0009>

## **INTRODUÇÃO**

O envelhecimento da população é um fenômeno global que traz consigo uma série de desafios para a saúde pública. Com o aumento da expectativa de vida, a necessidade de cuidados de longo prazo para idosos, incluindo aqueles que vivem em instituições, tornou-se uma questão de importância crescente. Entre esses desafios está o cuidado com os idosos institucionalizados, um grupo que frequentemente apresenta uma série de condições de saúde que requerem intervenção fisioterapêutica (ALMEIDA, 2017).

A fisioterapia desempenha um papel crucial na promoção da saúde, na prevenção de doenças e incapacidades, e na reabilitação de idosos institucionalizados. No entanto, a eficácia da fisioterapia pode ser influenciada por uma variedade de fatores, incluindo o perfil sociodemográfico do idoso. Fatores como idade, sexo, estado civil e nível de dependência funcional podem afetar as necessidades de fisioterapia e a resposta ao tratamento (CARVALHO, 2019).

Apesar da importância desse tema, há uma lacuna no conhecimento sobre como o perfil sociodemográfico dos idosos institucionalizados se relaciona com suas necessidades de fisioterapia. A maioria dos estudos existentes se concentra em aspectos clínicos e funcionais, com pouca atenção dada ao impacto das características sociodemográficas (FERREIRA et al., 2021). Este estudo visa preencher essa lacuna, explorando a relação entre o perfil sociodemográfico de idosos institucionalizados e a necessidade de intervenção fisioterapêutica. Acredita-se que uma melhor compreensão dessa relação pode ajudar a informar estratégias de intervenção mais eficazes e personalizadas, melhorando assim a qualidade de vida e o bem-estar dos idosos institucionalizados.

## **METODOLOGIA**

Este estudo de campo foi realizado em uma instituição de idosos no Norte do Espírito Santo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Vale do Cricaré. Os participantes foram selecionados com base em critérios de inclusão e exclusão específicos. Os critérios de inclusão foram: idade igual ou superior a 60 anos, estar institucionalizado e capacidade para fornecer consentimento informado. Os critérios de exclusão foram: presença de condições de saúde graves que impedem a participação na fisioterapia, como doenças terminais, e incapacidade de comunicar devido a condições como demência avançada.

Os dados sociodemográficos foram coletados por meio de questionário, as informações coletadas incluíram idade, sexo, estado civil. A pesquisa em questão está em conformidade com os requisitos estabelecidos pela Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, que trata do desenvolvimento de pesquisas envolvendo seres humanos. A pesquisa respeita os princípios éticos da justiça, beneficência e não maleficência, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Vale do Cricaré.

## RESULTADOS

O presente capítulo apresenta os resultados obtidos a partir da pesquisa de campo realizada com 19 idosos institucionalizados no norte do Espírito Santo. Os dados coletados fornecem uma visão abrangente do perfil sociodemográfico desses idosos, bem como de suas condições de saúde, necessidades de fisioterapia e atividades diárias. A distribuição por sexo dos idosos institucionalizados no estudo revelou uma predominância do sexo masculino, com 63,2% dos participantes, enquanto as mulheres representaram 36,8%. Este resultado está alinhado com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que apontam uma proporção maior de homens na população idosa brasileira (IBGE, 2021).

Estudos anteriores também relataram uma maior prevalência de homens entre os idosos institucionalizados (SOUSA et al., 2017; BARBOSA et al., 2020; SANTOS et al., 2019). No entanto, é importante notar que a distribuição por sexo pode variar dependendo de fatores como a localização geográfica e as características específicas da população idosa (GAMA et al., 2021; ALMEIDA et al., 2017; ANTONELLI et al., 2017).

Em relação ao estado civil dos idosos institucionalizados, a maioria (47,4%) se identificou como solteira. Os idosos divorciados representaram 31,6% da amostra, enquanto os casados constituíram 21,1%. Esses dados são relevantes, pois o estado civil pode influenciar vários aspectos da saúde e do bem-estar dos idosos, incluindo sua capacidade funcional, a prevalência de doenças crônicas e a qualidade de vida (SOUSA et al., 2017; BARBOSA et al., 2020; SANTOS et al., 2019).

Estudos anteriores sugerem que o estado civil pode ter um impacto significativo na saúde dos idosos. Por exemplo, estar casado ou em um relacionamento estável pode fornecer suporte social e emocional, o que pode melhorar a saúde e o bem-estar dos idosos (GAMA et al., 2021; ALMEIDA et al., 2017). Por outro lado, a perda de um cônjuge ou o divórcio pode levar a um aumento do estresse e a uma diminuição do suporte social, o que pode ter um impacto negativo na saúde dos idosos (ANTONELLI et al., 2017; ARAUJO et al., 2020).

Os problemas de visão são uma preocupação comum entre os idosos, com 57,9% dos idosos institucionalizados relatando ter algum tipo de problema de visão, enquanto 42,1% não relataram problemas de visão. Esses problemas podem variar desde condições comuns de envelhecimento, como presbiopia (dificuldade de focar em objetos próximos), até condições mais graves, como catarata, glaucoma e degeneração macular relacionada à idade (SOUSA et al., 2017; BARBOSA et al., 2020).

Os problemas de visão podem ter um impacto significativo na qualidade de vida dos idosos, afetando sua capacidade de realizar atividades diárias, sua mobilidade e sua independência (SANTOS et al., 2019; GAMA et al., 2021). Além disso, a perda de visão está associada a um maior risco de quedas, que são uma das principais causas de lesões e hospitalizações em idosos (ALMEIDA et al., 2017; ANTONELLI et al., 2017).

Os problemas de audição são outra preocupação comum entre os idosos. Entre os idosos institucionalizados, 47,4% relataram ter algum tipo de problema de audição, enquanto 52,6% não relataram tais problemas (SOUSA et al., 2017; BARBOSA et al., 2020).

A perda de audição pode ter um impacto significativo na qualidade de vida dos idosos, afetando sua capacidade de se comunicar efetivamente, participar de atividades sociais e manter sua independência (SANTOS et al., 2019; GAMA et al., 2021). Além disso, a perda de audição está associada a um maior risco de declínio cognitivo e demência, bem como a problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade (ALMEIDA et al., 2017; ANTONELLI et al., 2017).

As patologias mais comuns entre os idosos institucionalizados são a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes, cada uma afetando 36,8% dos idosos. Além disso, 15,8% dos idosos sofrem de labirintite e 10,5% têm doenças cardíacas (SOUSA et al., 2017; BARBOSA et al., 2020).

A HAS e o diabetes são doenças crônicas comuns na população idosa e podem levar a complicações graves se não forem bem gerenciadas, como doenças cardíacas, acidente vascular cerebral e insuficiência renal (SANTOS et al., 2019; GAMA et al., 2021). Além disso, a labirintite, uma condição que afeta o equilíbrio, pode aumentar o risco de quedas entre os idosos, o que pode levar a lesões graves e perda de independência (ALMEIDA et al., 2017; ANTONELLI et al., 2017).

Além disso, os idosos com labirintite podem se beneficiar de terapias de reabilitação vestibular, que podem ajudar a melhorar o equilíbrio e reduzir o risco de quedas (FIGUEIREDO et al., 2021; IBGE, 2021). Além disso, a educação dos idosos e de seus cuidadores sobre o manejo seguro de condições crônicas e a prevenção de quedas pode ser benéfica (JESUS et al., 2017; OPAS, 2018). Quando questionados sobre a percepção de sua própria saúde, 42,1% dos idosos institucionalizados avaliaram sua saúde como boa, 31,6% como ruim e 26,2% como regular (BARBOSA et al., 2020).

A autopercepção da saúde é um indicador importante do bem-estar geral e da qualidade de vida dos idosos. Estudos mostram que a autopercepção da saúde pode ser influenciada por vários fatores, incluindo a presença de doenças crônicas, a capacidade funcional, o estado cognitivo e o nível de atividade física (SANTOS et al., 2019; GAMA et al., 2021). A incidência de quedas em idosos institucionalizados é uma preocupação significativa. Neste estudo, 52,6% dos idosos relataram ter sofrido uma queda na instituição, enquanto 47,4% não sofreram quedas (BARBOSA et al., 2020).

As quedas em idosos são um problema de saúde pública devido ao risco de lesões graves e à diminuição da qualidade de vida. Vários fatores podem aumentar o risco de quedas, incluindo a presença de doenças crônicas, a diminuição da capacidade funcional e o estado cognitivo (SOUSA et al., 2017; GAMA et al., 2021). A orientação sobre como evitar quedas é uma parte crucial da prevenção de quedas em idosos. No entanto, nem todos os idosos recebem essas orientações. Neste estudo, 68,4% dos idosos relataram ter recebido orientações sobre como evitar quedas, enquanto 31,6% não receberam tais orientações (BARBOSA et al., 2020).

A orientação pode incluir informações sobre como modificar o ambiente para reduzir o risco de quedas, como remover tapetes soltos ou instalar barras de apoio no banheiro. Também pode incluir instruções sobre como melhorar o equilíbrio e a força muscular através de exercícios físicos, o que pode reduzir o risco de quedas (SOUSA et al., 2017; OPAS, 2018). Os dispositivos de auxílio à locomoção, como bengalas, andadores e cadeiras de rodas, são ferramentas importantes para ajudar os idosos a manterem sua

mobilidade e independência. No entanto, nem todos os idosos usam esses dispositivos. Neste estudo, 47,4% dos idosos relataram usar algum tipo de dispositivo de auxílio à locomoção, enquanto 52,6% não usam (BARBOSA et al., 2020).

O uso de dispositivos de auxílio à locomoção pode ser influenciado por vários fatores, incluindo a capacidade funcional do idoso, a presença de doenças crônicas e a percepção do idoso sobre sua saúde e mobilidade (SOUSA et al., 2017; OPAS, 2018; FIGUEIREDO et al., 2021). As atividades físicas são essenciais para a saúde e bem-estar dos idosos, contribuindo para a manutenção da capacidade funcional, prevenção de quedas e melhoria da qualidade de vida (SOUSA et al., 2017; OPAS, 2018; FIGUEIREDO et al., 2021). No entanto, nem todas as instituições de cuidado para idosos oferecem essas atividades.

Neste estudo, apenas 15,8% das instituições relataram oferecer atividades físicas para os idosos. Surpreendentemente, 47,4% das instituições já ofereceram essas atividades no passado, mas não mais, e 36,8% nunca ofereceram (BARBOSA et al., 2020). A falta de atividades físicas pode ter implicações significativas para a saúde e bem-estar dos idosos. Por exemplo, a inatividade física pode levar a um declínio na capacidade funcional, aumentar o risco de quedas e doenças crônicas e afetar negativamente a percepção de saúde dos idosos (ALMEIDA et al., 2017; ANTONELLI et al., 2017; ARAUJO et al., 2020; DIAS et al., 2021).

A participação em atividades físicas é fundamental para a saúde e bem-estar dos idosos, contribuindo para a manutenção da capacidade funcional, prevenção de quedas e melhoria da qualidade de vida (SOUSA et al., 2017; OPAS, 2018; FIGUEIREDO et al., 2021). No entanto, nem todos os idosos em instituições de cuidado participam dessas atividades.

Neste estudo, 78,9% dos idosos participam das atividades físicas organizadas pela instituição. No entanto, 21,1% dos idosos não participam dessas atividades (BARBOSA et al., 2020). A falta de participação em atividades físicas pode ter implicações significativas para a saúde e bem-estar dos idosos. Por exemplo, a inatividade física pode levar a um declínio na capacidade funcional, aumentar o risco de quedas e doenças crônicas e afetar negativamente a percepção de saúde dos idosos (ALMEIDA et al., 2017; ANTONELLI et al., 2017; ARAUJO et al., 2020; DIAS et al., 2021).

Neste estudo, a maioria dos entrevistados (89,5%) acredita que a atividade física pode ajudar a melhorar a qualidade de vida na terceira idade. No entanto, 10,5% dos entrevistados não compartilham dessa crença (BARBOSA et al., 2020).

A percepção positiva da atividade física é um fator importante para a adesão e manutenção de um estilo de vida ativo entre os idosos. Acreditar nos benefícios da atividade física pode motivar os idosos a participar de atividades físicas regulares e a manter um estilo de vida ativo (ALMEIDA et al., 2017; ANTONELLI et al., 2017). Neste estudo, a maioria dos idosos (42,1%) relatou que passa seu tempo livre assistindo televisão. A televisão pode fornecer entretenimento, informação e companhia para os idosos, especialmente para aqueles que vivem sozinhos ou têm mobilidade limitada (BARBOSA et al., 2020).

Além disso, 31,6% dos idosos relataram que passam seu tempo livre realizando trabalhos manuais, como crochê, tricô, desenho e pintura. Essas atividades podem ter vários benefícios para os idosos, incluindo a melhoria da coordenação motora, a promoção da criatividade, o fornecimento de uma sensação de

realização e a redução do estresse e da ansiedade (ALMEIDA et al., 2017; ANTONELLI et al., 2017).

A interação social é um aspecto crucial para a saúde mental e emocional dos idosos. No entanto, neste estudo, a maioria dos idosos (63,2%) relatou que não recebe visitas. Isso pode ser devido a uma variedade de fatores, incluindo a distância física dos familiares e amigos, a falta de tempo dos potenciais visitantes, ou a saúde e mobilidade limitadas dos idosos (SOUSA et al., 2017; BARBOSA et al., 2020).

Por outro lado, 36,8% dos idosos relataram que recebem visitas. As visitas podem fornecer aos idosos uma sensação de conexão e apoio, o que pode melhorar seu bem-estar emocional e qualidade de vida (PEREIRA SANTOS et al., 2019; GAMA et al., 2021). No entanto, é importante notar que a frequência e a qualidade das visitas podem variar significativamente entre os idosos, e podem ser influenciadas por fatores como a saúde e a capacidade funcional do idoso, a qualidade das relações familiares e a disponibilidade de suporte social (ALMEIDA et al., 2017; ANTONELLI et al., 2017).

## **DISCUSSÃO**

Este estudo explorou como os idosos passam seu tempo livre e a frequência com que recebem visitas. Os resultados indicam que a maioria dos idosos passa seu tempo livre assistindo televisão (42,1%) ou realizando trabalhos manuais (31,6%). Além disso, a maioria dos idosos (63,2%) relatou que não recebe visitas.

A prevalência do uso da televisão como principal atividade de lazer pode ser atribuída a vários fatores. Primeiro, a televisão é uma forma de entretenimento passivo que não requer muita energia física ou mental, o que pode ser apropriado para idosos com saúde ou capacidade funcional limitada (Almeida et al., 2017). Além disso, a televisão pode fornecer uma forma de companhia para idosos que vivem sozinhos ou que não recebem visitas frequentes (ANTONELLI et al., 2017).

A realização de trabalhos manuais, como crochê, tricô, desenho e pintura, também foi uma atividade popular entre os idosos. Essas atividades podem oferecer vários benefícios para os idosos, incluindo a melhoria da coordenação motora fina, a promoção da criatividade e a oportunidade de expressar sentimentos e experiências pessoais (ARAUJO et al., 2020). No entanto, é preocupante que a maioria dos idosos relatou que não recebe visitas. A falta de interação social pode levar ao isolamento social, que tem sido associado a uma variedade de problemas de saúde, incluindo depressão, ansiedade e declínio cognitivo (SANTOS et al., 2019; GAMA et al., 2021). Portanto, é crucial que os serviços de saúde e assistência social para idosos reconheçam a importância das interações sociais e busquem maneiras de facilitar essas interações.

Desse modo, este estudo destaca a importância de entender como os idosos passam seu tempo livre e a frequência com que recebem visitas. Essas informações podem ser úteis para desenvolver intervenções e serviços que promovam o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos. Futuras pesquisas podem explorar mais a fundo os fatores que influenciam as atividades de lazer e as visitas sociais dos idosos, bem como as possíveis intervenções para melhorar esses aspectos de suas vidas.

## CONCLUSÃO

Este estudo forneceu insights valiosos sobre como os idosos passam seu tempo livre e a frequência com que recebem visitas. Os resultados indicam que a maioria dos idosos prefere atividades de lazer passivas, como assistir televisão e realizar trabalhos manuais. No entanto, a falta de interação social, evidenciada pelo alto número de idosos que não recebem visitas, é uma questão preocupante que precisa ser abordada.

A importância da interação social para a saúde mental e física dos idosos não pode ser subestimada. Portanto, é crucial que os profissionais de saúde, cuidadores e políticos reconheçam a necessidade de facilitar as interações sociais para os idosos. Isso pode ser feito através da promoção de atividades sociais em centros comunitários, instituições de longa permanência e outros ambientes frequentados por idosos.

Além disso, é importante que as atividades de lazer para idosos sejam diversificadas e adaptadas às suas capacidades e interesses. Isso pode envolver a oferta de uma variedade de atividades, desde as mais passivas, como assistir televisão, até as mais ativas, como aulas de arte ou exercícios físicos. Em conclusão, este estudo ressalta a importância de entender e atender às necessidades sociais e de lazer dos idosos. Futuras pesquisas devem continuar a explorar essas questões, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos idosos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P.; MENDONÇA, M. A.; MARINHO, M. S.; SANTOS, L. S.; ANDRADE, S. M. B.; REIS, L. A.. Funcionalidade e fatores associados em idosos participantes de grupo de convivência. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v.18, n.1, p.53-64, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.36311/2674-8681.2017.v18n1.05.p53>

ANTONELLI, G.; ALVES, G.; SILVA, I. R. C.; DALZOTO, J. S.; CRUZ, J.; PEREIRA, W. M.. Avaliação da capacidade funcional de idosos em uma instituição de longa permanência de Guarapuava- Paraná. **Cinergis**, v.18, n.3, p.1-4, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v18i3.8329>

ARAÚJO, E. A. T.; LIMA FILHO, B. F.; SILVA, A. C. M. B.; MELO, M. C. S.; GAZZOLA, J. M.; CAVALCANTI, F. A. C.. A utilização do Índice de Barthel em idosos brasileiros: uma revisão de literatura. **Revista Kairós-Gerontologia**, v.23, n.2, p.217-231, 2020. DOI: <http://doi.org/10.23925/2176-901X.2020v23i2p217-231>

BARBOSA, G. C.; VILELA, D. de A.; CAMPOS, M. L. S.; SANTOS, R. R. S.; LIMA, A. O. R.; LEAL, L. A.; FERREIRA JÚNIOR, A.; ASSIS, R. M. de. Desempenho cognitivo e autopercepção de saúde em idosos institucionalizados: estudo prospectivo. **Revista Kairós-Gerontologia**, v.23, n.1, p.341-359, 2020. DOI: <http://doi.org/10.23925/2176-901X.2020v23i1p341-359>

CARVALHO, P. F.. **Sintomas depressivos e fatores associados em idosos institucionalizados da região metropolitana de Belo Horizonte**. 2019. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

DIAS, F. S. S.; LIMA, C. C. M.; QUEIROZ, P. S. F.; FERNANDES, T. F.. Avaliação da capacidade funcional dos idosos

residentes em uma instituição de longa permanência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.13, n.2, p.1-8, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e6361.2021>

FERREIRA, S. P.. Prevalência da síndrome da fragilidade e perfil clínico e sociodemográfico dos idosos institucionalizados de Pindamonhangaba/SP. **Fisioterapia Brasil**, v.22, n.6, p.809-823, 2021.

FIGUEIREDO, A. E. B.; CECCON, R. F.; FIGUEIREDO, J. H. C.. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.26, n.1, p.77-88, 2021.

GAMA, D. E. T.; SILVAM, A. S.; PIMENTEL, P. H. R.. A funcionalidade de idosos institucionalizados: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.13, n.10, p.e9024, 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Conheça o Brasil: população quantidade de homens e mulheres**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

JESUS, M. B. C.; BOMFIM, M. R. B.; SANTOS, I. C. V.; MARTINS, M. M. F.; ALELUIA, ÍTALO R. S.; RIBEIRO, N. A.; LIMA, T. A. S.; SANTANA, E. F.. O impacto de atividades coletivas na capacidade funcional em idosos. **Revista Saúde.com**, v.13, n.2, p.894-901, 2017.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **Envelhecimento e saúde**. Brasília: OPAS, 2018.

SANTOS, F. D. R. P.; RAMOS, F. C.; ROZA, P. K. N.; ANJOS, R. R.; SILVA, L. B.. Correlação do estado cognitivo com a idade e anos de estudo de idosos institucionalizados. **Revista Cereus**,

v.11, n.3, p.69-76, 2019.

SABINO, A. M.; SOUZA, J. O.; BATISTA, I. C.; RODRIGUES, A. R.; JANUÁRIO, P. O.; CRUZ, A. T.. O medo de cair em idosos institucionalizados e residentes na comunidade. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v.32, n.2, p.137-142, 2021.

SOUZA, L. M. M.; VIEIRA, C. M. A. M.; CALDEVILLA, M. N. G. N.; HENRIQUES, C. M. A. D.; SEVERINO, S. S. P.; CALDEIRA, S. M. A.. Risco de quedas em idosos residentes na comunidade: revisão sistemática da literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.37, n.4, p.1-9, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.55030>

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.